

Relevo sombreado a partir a partir dos dados batimétricos do Atlas GEBCO-08. Iluminação artificial: 45° de altitude e 315° de azimute. Transparência: 65%.

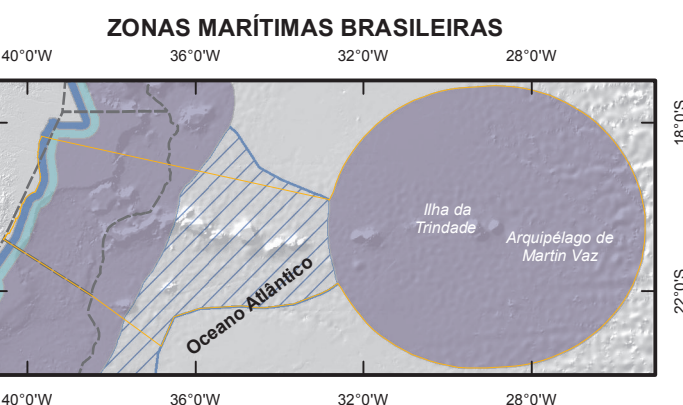
- Legenda**
- Capital estadual
 - Cidades costeiras
 - Principais rodovias
 - Portos
 - Condutores e tubulações enterradas
 - Área de estudo
 - Limite bacias sedimentares
 - Drenagem continental
 - Isóbatas (m)
 - Unidade de conservação
 - AB Perfil batimétrico

- Convenções geológicas e fisiográficas**
- Geodiversidade continental**
- Domínio das rochas graníticas e gnáissicas proterozoico-cambrianas
 - Domínio dos sedimentos cenozoicos associados a tabuleiros costeiros
 - Domínio dos sedimentos cenozoicos fluviais e fluviomarinho

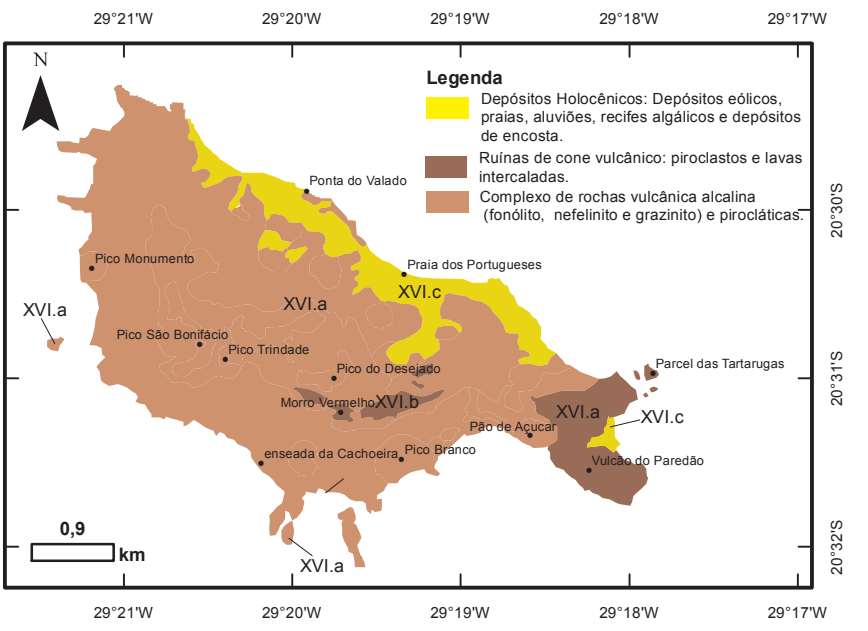
- Região marinha**
- Feições morfológicas submersas**
- Canal e Sistemas Turbidíticos (1 - Sistema Turbidítico do Rio Doce, 2 - Canal Watu, 3 - Canal do Rio Doce, 4 - Canal de Vitória, 5 - Canal de Guarapari, 6 - Canal de Gofinho).
 - Provável canal submarino
 - Cânions (a - Rio Doce; b - Regência; c - Watu Norte; d - Watu Sul; e - Vitória)
 - Zonas de fraturas oceânicas
- Áreas suscetíveis a eventos geológicos**
- ▨ Movimento de massa e fluxo de detritos submarinos
 - ▲ Sismos
 - Focos de erosão costeira

- Titulos minerários ***
- Autorização de pesquisa
 - Concessão de lavra
 - Licenciamento
 - Requerimento de lavra
 - Requerimento de pesquisa
- * Atualizado em março 2013.

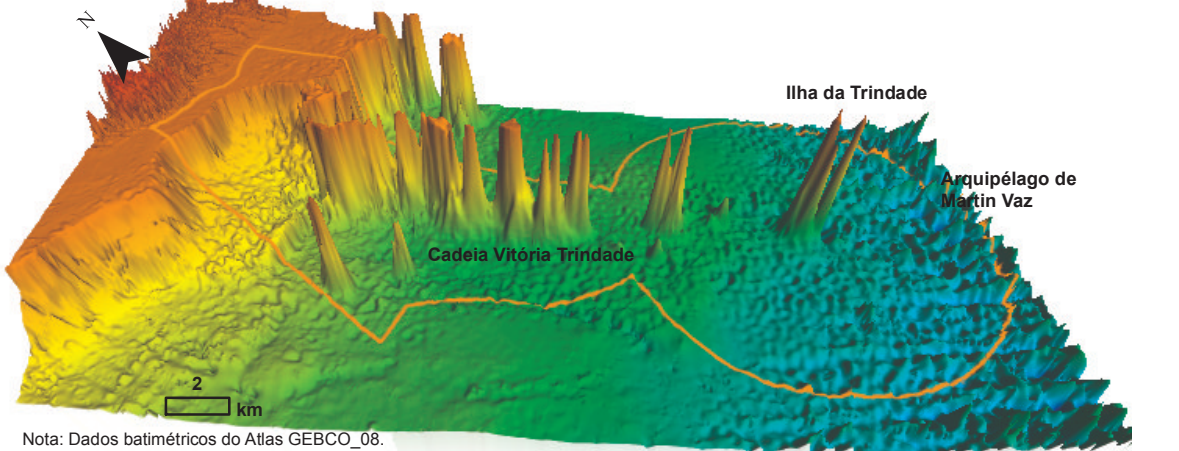
- Recursos minerais**
- Blocos para pesquisa óleo e gas - ANP
 - Ocorrência mineral ((NP - nódulos polimetálicos; Suf - sulfetos; I - ilmenita, Z - zircão; V - vanádio; CM - crosta manganêsífera; C_N - crosta ou nódulos superficiais)



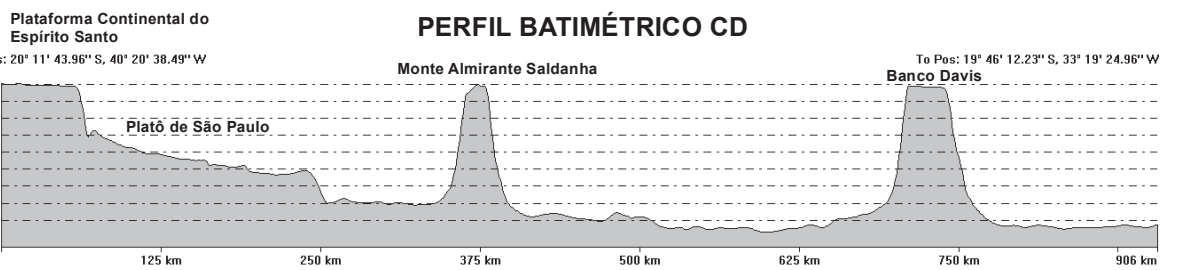
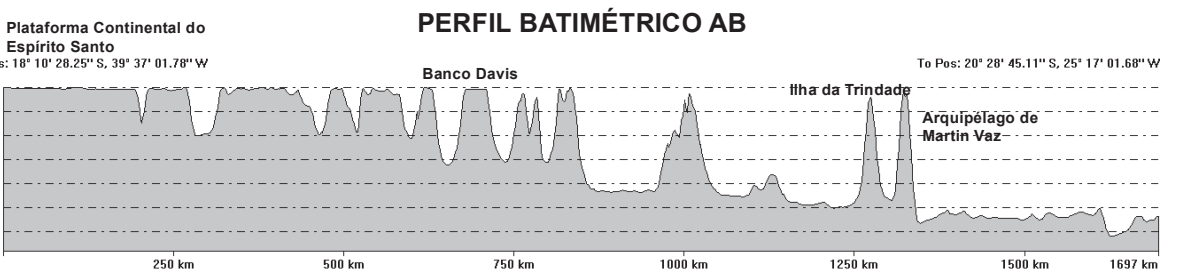
GEODIVERSIDADE SIMPLIFICADA DA ILHA DA TRINDADE



MODELO DIGITAL DO ASSOALHO OCEÂNICO EM PERSPECTIVA



Nota: Dados batimétricos do Atlas GEBCO_08. Iluminação artificial (45° de altitude e 135° de azimute). Exagero vertical de 25x.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOLOGIA

DISSERTAÇÃO DO MESTRADO: GEODIVERSIDADE DAS ÁREAS ADJACENTES À CADEIA SUBMARINA DE VITÓRIA-TRINDADE: Construção e aplicação de um modelo de compartimentação em macroescala do assoalho oceânico

Apêndice A - MAPA GEODIVERSIDADE DAS ÁREAS ADJACENTES À CADEIA SUBMARINA DE VITÓRIA-TRINDADE

Autor: Maria Adelaide Mansini Maia
Orientador: Prof. Dr. João Wagner Alencar Castro (UFRJ)

CPRM Serviço Geológico do Brasil
 Secretaria de Geologia, Mineração e Transformação Mineral
 Ministério de Minas e Energia
BRASIL GOVERNO FEDERAL PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA

DOMÍNIO FIOGRÁFICO		COMPARTIMENTOS DA GEODIVERSIDADE MARINHA	
MARGEM CONTINENTAL	Plataforma Continental do Espírito Santo	1 - Bioconstruções holocênicas na Plataforma Continental do Espírito Santo	1.a - Recifes de algas coralíneas (Plataforma Continental Interna de São Mateus-Abrolhos) 1.b - Recifes de briozoários (Plataforma Continental Interna de Regência) 1.c - Recifes de algas coralíneas (Plataforma Continental Externa de São Mateus-Abrolhos) 1.d - Recifes de algas coralíneas (Plataforma Continental Externa de Regência) 1.e - Recifes de briozoários (Plataforma Externa de São Mateus-Abrolhos) 1.f - Recifes de briozoários (Plataforma Externa de Regência)
		2 - Depósitos terrigenos holocênicos na Plataforma Continental do Espírito Santo	2.a - Depósitos lamosos (Delta do Rio Doce e Itaúnas) 2.b - Depósitos arenolamosos (Plataforma Continental Interna de São Mateus-Abrolhos) 2.c - Depósitos arenolamosos (Plataforma Continental Interna de Regência)
		3 - Depósitos bioclásticos holocênicos na Plataforma Continental do Espírito Santo	3.a - Depósitos de areia e cascalhos biodetríticos (Plataforma Continental Interna de São Mateus-Abrolhos) 3.b - Depósitos de areia e cascalhos biodetríticos (Plataforma Continental Interna de Regência) 3.c - Depósitos de areia, lama e cascalho biodetríticos (Plataforma Continental Interna de Regência) 3.d - Depósitos de areia, lama e cascalho biodetríticos (Plataforma Externa de São Mateus-Abrolhos) 3.e - Depósitos arenolamosos, areia e cascalho biodetríticos (Plataforma Continental Externa de Regência) 3.f - Depósitos de cascalho, biodetríticos e lama (Plataforma Continental Externa de Regência)
MARGEM OCEÂNICA	Talude Continental do Espírito Santo	4 - Depósitos de fluxo gravitacional e movimentos de massa holocênicos no Talude Continental do Espírito Santo	4.a - Depósitos arenolamosos e de fluxo de lama/detritos (talude superior) 4.b - Depósitos arenolamosos, turbiditos biodetríticos e fluxo de lama/detritos (talude inferior)
		5 - Sistemas turbidíticos e leques submarinos cenozoicos do Platô de São Paulo	5.a - Depósitos turbidíticos e leques submarinos arenoargilosos 5.b - Depósitos turbidíticos e leques submarinos arenoargilosos soerguidos por halocinese 5.c - Depósitos arenolamosos e de fluxo de lama/detritos 5.d - Depósito arenolamosos e de fluxo de lama/detritos soerguido por halocinese
		6 - Halocinese no Platô de São Paulo	6.a - Diapiros e afloramentos de sal-gema
MARGEM OCEÂNICA	Sopé Continental do Espírito Santo	7 - Depósitos pelágicos cenozoicos no Sopé Continental do Espírito Santo	7.a - Depósitos arenolamosos e de vasas calcárias retrabalhados por corrente de fundo
		8 - Depósitos de canais submarinos profundos cenozoicos no Sopé Continental do Espírito Santo	8.a - Canais turbidíticos arenolamosos profundos
		9 - Depósitos autígenicos cenozoicos no Sopé Continental do Espírito Santo	9.a - Nódulos e crostas polimetálicos
MARGEM OCEÂNICA	Planície Abissal do Brasil	10 - Bioconstruções em bancos submarinos oceânicos	10.a - Recifes de algas coralíneas e/ou briozoários
		11 - Lavas e intrusões de rocha vulcânica sódico-alcalinas e subsaturadas em sílica da porção submersa da Cadeia Vitória-Trindade (montes e bancos submarinos)	11.a - Complexo de fonolitos, picrito e nefelinitos recoberto por depósitos de encosta 11.b - Complexo de rochas vulcânicas recobertas por fluxo de detritos e sedimento pelágicos retrabalhados por corrente de fundo
		12 - Intrusões de rochas vulcânicas de composição e idade indeterminadas em montes submarinos isolados no Sopé Continental do Espírito Santo	12.a - Rochas vulcânicas recobertas por depósitos de encosta submarina
MARGEM OCEÂNICA	Cordilheira Mesoatlântica	13 - Depósitos pelágicos e turbiditos cenozoicos associados à rochas vulcânicas da crosta oceânica na Planície Abissal do Brasil	13.a - Depósitos de vasas calcárias e turbiditos argilosos 13.b - Depósitos argilosos retrabalhados por corrente de fundo e afloramento de basalto
		14 - Lavas e intrusões de rocha sódico-alcalinas e subsaturadas em sílica, piroclastos diversos e depósitos holocênicos da porção emersa da Cadeia Vitória-Trindade (Ilha da Trindade e Arquipélago de Martin Vaz)	14.a - Complexo de fonolitos, nefelinitos e piroclástica 14.b - Ruínas de cone vulcânico: piroclastos e lavas intercaladas 14.c - Depósitos holocênicos
MARGEM OCEÂNICA	Cordilheira Mesoatlântica	15 - Derrames de rochas vulcânicas da crosta oceânica e zona de ascensão magmática do Flanco Oeste da Cordilheira Mesoatlântica associada e sedimentação pelágica terrigena e vulcanogênica cenozoica	15.a - Depósitos argilosos associado a cinzas vulcânicas e afloramento de basaltos toleíticos